

qualitativamente o crescimento do impacto social causado pelo projeto Cada Gota Conta durante três anos de realização. Ao incentivar a normalização de projetos de doação externa em outras universidades com cursos da área da saúde com alunos e colaboradores com maior letramento em saúde, podemos facilitar a conscientização populacional acerca do tema.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1185>

PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-SARS-COV-2 EM DOADORES DE SANGUE EM SÃO CAETANO DO SUL

G Taborda ^a, C Almeida-Neto ^a, FE Leal ^{a,b}, EC Sabino ^{a,c}, MTRP Conde ^a, AJP Cortez ^d, NMRD Vale ^d, CP Arnoni ^d, FRM Latini ^d, SOG Mateos ^a

^a Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, SP, Brasil

^b Instituto Nacional de Câncer (INCA), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

^d Associação Beneficente de Coleta de Sangue (COLSAN), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Doadores de sangue têm sido utilizados como uma população de conveniência para estimar a prevalência de anticorpos contra o SARS-Cov-2 em diversos países. Nosso objetivo foi avaliar a prevalência de anticorpos IgG e IgM contra SARS-CoV-2 nos doadores de sangue de São Caetano do Sul, durante diferentes períodos da pandemia. **Metodologia:** Entre maio e outubro de 2021, coletamos amostras da soroteca de doadores de sangue para a realização deste estudo. Todos os doadores de sangue realizaram suas doações no município de São Caetano do Sul (MSCS). Utilizamos um teste rápido imunocromatográfico comercial (Humasis) para a detecção da proteína 2019-nCoV para SARS-CoV-2 nestas amostras. Este teste detecta qualitativamente a presença de anticorpos IgG e IgM deste vírus no sangue humano. **Resultados:** No total, testamos 2.990 amostras de soro de doadores de sangue. A prevalência média de anticorpos (Acs) anti-SARS-CoV-2 na população avaliada foi de 25,5%; 23,7% de anticorpos da classe IgG, e 20,7% de anticorpos IgM. Houve variação da prevalência desses Acs durante os meses analisados. Considerando como teste positivo quando detectados Acs IgM e/ou IgG a maior prevalência de Acs ocorreu no mês de outubro (30,2%) e a menor em maio (20,7%), ou seja, uma variação de cerca de 50%. **Discussão:** Dos resultados preliminares obtidos, observamos que a prevalência de anticorpos contra SARS-CoV-2 foi bem variável ao longo dos meses de estudo, dependendo da exposição da população a este vírus. No período deste estudo, nos dados oficiais do MSCS, foram realizados 3.931 testes em casos suspeitos de COVID-19 com 21,8% positivos; no início de maio este percentual foi de 24,6% dos testes e no final de outubro em torno de 35,0%. Portanto, a maior prevalência geral dos Acs anticorpos em outubro encontrada neste estudo é semelhante à positividade de

casos na população do MSCS. Vale informar, que durante todo o período do estudo, no MSCS, houve a circulação da variante delta do SARS-CoV-2. A maior limitação deste estudo foi a impossibilidade em obter dados demográficos dos doadores de sangue, a fim de refinar a compreensão das causas de variação da prevalência de anticorpos na população do nosso município. Para isto é necessário incluir na triagem de doadores perguntas mais precisas sobre exposição ao SARS-CoV-2, assim como implantar métodos de integração de dados em saúde no município. **Conclusão:** Concluímos que doadores de sangue constituem uma amostra de conveniência útil e de fácil acesso para rastrear o impacto da pandemia em uma determinada região. O aprimoramento das pesquisas de anticorpos contra o SARS-CoV-2 em doadores de sangue, assim como a integração de dados em saúde, são necessárias para obter resultados em tempo real da prevalência de anticorpos anti-SARS-Cov-2 e proporcionar ações de vigilância em saúde em tempo real, para a melhoria das medidas de prevenção e controle e da saúde pública como um todo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1186>

PERFIL DE DOADORES PORTADORES DE ANTICORPOS ERITROCITÁRIOS EM BANCO DE SANGUE PRIVADO DE RIBEIRÃO PRETO

ALG Amaral, ACG Borges, BMC Oliveira, V Tomazini, MIA Madeira

Grupo GSH, Brasil

Introdução: De acordo com ministério da saúde, o serviço de hemoterapia deve realizar os seguintes exames imuno-hematológicos para qualificação do sangue do doador, a fim de garantir a eficácia terapêutica e a segurança da futura doação: tipagem ABO; tipagem RhD; e pesquisa de anticorpos antieritrocitários irregulares (PAI). A PAI é comumente utilizada para identificar a presença de anticorpos com significados clínicos ou não presentes no soro de doadores e receptores de transfusões sanguíneas e através da técnica indireta da anti-globulina. Se um paciente receber a transfusão de hemocomponentes com estes anticorpos, pode ser exposto, tanto à um risco de hemólise, como também interferir nos testes pré-transfusionais realizados antes de uma nova transfusão. A identificação dos doadores é importante para uma seleção de hemocomponentes seguros e orientação desses doadores para uma eventual necessidade transfusional. **Objetivos:** Analisar o perfil dos doadores do Banco de Sangue de Ribeirão Preto, que apresentaram resultado de PAI positivo e identificar quais os anticorpos mais frequentes no período de 2021 a 2022. **Material e métodos:** Em uma análise retrospectiva dos resultados de PAI positivos dos doadores sangue no período de janeiro de 2021 até dezembro de 2022, fizemos classificação de acordo com gênero, idade, identificação do anticorpo, tipagem sanguínea e histórico gestacional e transfusional. **Resultados:** Tivemos um total de 32.651 doadores, desses 39 apresentaram a PAI positiva, representando 0,12%, em que 41% foram do grupo O positivo, 15,4% A positivos, 15,4% O negativos, 10,25% A negativos, 7,7% B positivos, 7,7% AB positivos e 2,55% AB negativo. Visto que 71,7% eram do gênero

feminino e 28,2% masculino. A faixa etária que apresentou maior frequência de resultados positivos foi de 40 a 49 anos, com 46%, seguido de 30 a 39 anos com 18%. Os anticorpos irregulares identificados foram: 23% anti-D, 23% Anti-M, 15,3% anti-E, 12,8% anti-K, 10,2% anti-c, 7,6% anti-C, 5,1% anti-JKa e 5,1% anti-DIA e outros em menores frequências. Ao analisarmos o histórico de gestacional e transfusional, verificamos que 46% relatam ter tido gestações, 20% dos doadores relatam ter recebido transfusão e 34% não relatam nenhum histórico. **Discussão:** De acordo com a literatura a presença de anticorpos irregulares na população em geral é de 0,3 a 2%, e o o presente trabalho identificou um resultado abaixo desse esperado. Também é conhecido que o anti-D é o anticorpo mais frequente na população, entretanto, neste estudo, o anti-M apareceu com mesma frequência do anti-D. O resultado obtido com mais de 70% dos doadores serem do sexo feminino, sugere um anti-D de origem gestacional. A presença de doadores com anti-M induz a suspeita de um provável IgM de origem natural. **Conclusão:** A identificação de aloimunização eritrocitária em doadores de sangue é importante ferramenta para permitir uma seleção segura de concentrados de hemácias devidamente identificados e descarte correto de plasmas e plaquetas, para manutenção de estoque adequado e redução e gastos com descartes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1187>

PROJETO PARCEIROS DA VIDA – ESTRATÉGIAS PARA MOBILIZAÇÃO DE MEMBROS INFLUENTES DA SOCIEDADE PARA A CAPTAÇÃO DE DOADORES: EXPERIÊNCIA DA UNIDADE GSH-B SST

CM Duarte, MZ Colonese

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A captação de doadores é tema primordial para a sustentabilidade de todos os centros produtores. Para segurança do sangue, foi estabelecido em nossa legislação de longa data a proibição de pagamentos para o ato de doação. Tornando a doação um ato de amor fundamentado em valores individuais. Assim, é de fundamental importância que sejam encontrados veículos de disseminação, dentro da sociedade local sobre a importância do ato de doação de sangue, o transformando em um hábito fundamentado em realização pessoal pelos valores humanistas, e de consciência social. **Objetivo:** Criar estratégias através de membros ativos da sociedade local que levem a disseminação da importância da doação de sangue, enaltecendo os valores sociais presentes nesse ato. Importante ressaltar que nosso Banco de Sangue fica localizado em uma cidade serrana no interior do Estado do Rio de Janeiro com 278.000 habitantes, de forma que os formadores de opinião locais têm uma alta capacidade de comunicação com a sociedade. **Metodologia:** Visitação e busca de membros ativos da sociedade a serem conscientizados através de palestras e informações sobre a importância e o modelo da doação de sangue, criando uma visualização, em forma de parceria, com a Titulação de PARCEIROS DA VIDA através das mídias locais realizadas pelo Banco de Sangue.

Todas as artes de divulgação e lembranças relacionadas a doação foram desenvolvidas pelo Banco de Sangue através do Marketing da empresa com a coparticipação do profissional que se candidatou a ser um parceiro da vida. Todos os parceiros concordaram em serem avaliados em hombridade pelo Banco de Sangue. A estratégia foi criada e determinou-se a observação por 3 e 6 meses para entender se o projeto seria positivo com a mobilização de maior número de doadores e também de primeira vez. **Resultados:** Observou-se o grande entusiasmo e orgulho individual de vários membros que entenderam o fundamento da ação e participaram do projeto. Foi observado uma busca espontânea de vários profissionais liberais e empresas querendo realizar a aderência ao projeto. Identificou-se um aumento de 15% no número de doações no primeiro trimestre e 20% no segundo semestre em comparação com o mesmo período do ano de 2022. Também observamos um aumento no número de doadores de primeira vez com 18 % no primeiro trimestre e 25 % no segundo semestre. **Discussão:** O envolvimento da sociedade em cidades menores, aonde o reconhecimento individual é maior que nos grandes centros, pode ser uma importante estratégia de captação e perpetuação do ato de doação. A disseminação da importância da doação através de parceiros nas mídias foi positiva levando a maior empatia individual que se refletiu no coletivo social. **Conclusão:** Entendemos que essa estratégia de captação de doadores foi importante e significativa em números e representatividade dentro da nossa unidade de trabalho.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1188>

A INFLUÊNCIA DE ARTISTAS NA MOBILIZAÇÃO DE CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE

LQ Carvalho, KKN Santana, AR Netto

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Relatar a percepção de Residentes de Enfermagem frente a captação de doadores realizada pela cantora brasileira Ludmilla, num Hemocentro Público do Estado do Rio de Janeiro, RJ. **Materiais e método:** Trata-se de um relato de caso, de caráter observacional, realizado por Enfermeiras Residentes do Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), elaborado a partir da vivência profissional em setores de hemoterapia da Instituição (triagem de doadores, salão de coleta e serviço transfusional), os quais tiveram impacto direto da mobilização de doadores motivados pela influência da artista Ludmilla no início do mês de Julho/2023. Vale ressaltar que a campanha caracterizou-se pela entrega de cortesias individuais para o show “Numance” a todas as pessoas que se candidataram à doação durante três dias predeterminados. Além disso, a mesma foi divulgada pelas mídias sociais da cantora, do HEMORIO e canais de TV, sendo permitida a divulgação por terceiros. **Resultados:** A campanha entre o Hemocentro e a artista Ludmilla, demonstra a potência da mobilização da classe artística e